

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Belas Artes

Título

“Identidade adormecida acorda numa nova época”

Complemento de título

Transformação do Edifício Douro em Palácio das Artes/Fábrica de Talentos

Número do volume I

Nome do Autor

Sónia Luísa Diogo da Silva Iglésias

Dissertação para obtenção de grau de mestre

Orientador: Heitor Alvelos e Adriano Rangel

Porto, 2009

Dedicatória

Aos professores e aos colegas do Mestrado de Design da Imagem da Faculdade das Belas Artes, particularmente à Silvana Miranda, obrigado pela amizade e cumplicidade neste longo processo.

E, especialmente aos meus pais, Irene e Jorge, por tudo o que me ensinaram na vida e pelo apoio prestado.

Agradecimentos

Em especial à Fundação da Juventude pela cedência do espaço para a relativa recolha do espólio de imagens para a concretização desta dissertação.

ABSTRACT

Sleepy identity wakes up in a new era

Transformation the building Douro on Palace of Arts/Fabric of Talents

From the reflections upon documental photography, this research seeks evidences in order to sustain a new proposal inserting the transformation of building Douro in Palace of Arts/Fabric of Talents (PAFT), in a context of informative, communicative and nature documentary of the evolutionary process.

It seeks to situate the importance of image as a speech as part of documentary photography based their theoretical bases in structuring the socio-cultural context, the objectives and characteristics of the building. The project takes body through practical work.

Keywords: Documental photography, speech image, PAFT

RESUMO

Identidade adormecida acorda numa nova época

Transformação do Edifício Douro em Palácio das Artes/Fábrica de Talentos

A partir de reflexões sobre a fotografia documental, esta pesquisa procura evidências de forma a sustentar uma nova proposta inserindo a transformação do Edifício Douro em Palácio das Artes/Fábrica de Talentos (PAFT), num contexto de carácter informativo, comunicativo e documental do processo evolutivo.

Procura-se situar a importância da imagem como discurso como parte integrante da fotografia documental assentando as suas bases teóricas na estruturação do contexto sócio-cultural, nos objectivos e nas características do edifício. O projecto toma corpo através do trabalho prático.

Palavras-chaves: Fotografia documental, Imagem discurso, PAFT

Sumário

Dedicatória.....	2
Agradecimentos.....	3
Resumo com tradução em inglês	4
Resumo em português	4
Abreviaturas, siglas e sinais.....	7
Introdução.....	8
Capítulo I.....	10
1.1 Apresentação.....	10
1.2 Abordagem e entendimento conceptual do tema do projecto.....	11
1.3 Objectivos específicos.....	12
1.4 A imagem como discurso.....	13
1.5 Limitações encontradas e considerações finais.....	16
Capítulo II.....	17
2.1 Trabalho de campo (registos digitais) - metodologias encontradas.....	17
2.2 Análise interpretativa, conceptual, reflexiva e comparativa dos registos.....	19
2.2.1 Fase 1 - Impressão dos registos digitais (elaboração do livro fotográfico).....	19
2.2.2 Fase 2- Divulgação do trabalho de campo no blog.....	20
Capítulo III	22
3.1 Projecto e estratégia de comunicação.....	22
3.2 Metodologias e objectivos.....	26

3.3 O que é o PAFT (abordagem histórico-social do edifício.....	27
3.4 Objectivos propostos pelo PAFT.....	31
3.5 Limitações encontradas.....	34
3.6 Considerações conclusivas.....	35
Conclusão	36
Referências Bibliográficas.....	38

Abreviaturas, siglas e sinais

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

MDI – Mestrado em Design da Imagem

SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana

PAFT – Palácio das Artes Fábrica de Talentos

Introdução

O tema primordial deste projecto tem como ponto de partida o Edifício Douro. Trata-se sobretudo de documentar todo o processo de transformação do edifício em Palácio das Artes/Fábrica de Talentos (PAFT).

A fotografia documental, porta de entrada desta pesquisa, tem como proposta narrar uma história por meio de uma sequência de imagens, com a sua especificidade centrada na aliança do registo documental, ela assume a função de fazer a mediação entre o homem e o seu espaço envolvente. É, portanto, problematizadora da realidade social, e, ao mesmo tempo, reivindicadora de um modo próprio de expressão.

A fotografia documental, além de difusora de informações, é também provedora de prazer estético e formadora de opinião, é pensada como um conjunto de imagens que forma uma narrativa cujos traços indiciais se deslocam de acordo com o olhar de cada fotógrafo. Desse modo, qualquer objecto ou situação pode ser representado esteticamente de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo. Apesar de manter uma relação com o seu referente, a fotografia documental não se restringe apenas ao registo: ela busca, sim, o domínio do visível, sem deixar de lado os valores estéticos. Este tipo de fotografia refere-se, portanto, a projectos de longa duração, que não sejam apenas o registo momentâneo e de passagem sobre determinado assunto. Nesta dissertação, propõe-se descrever, comparar, conotar, persuadir, além de inferir valores em objectos e factos, assumindo a função de observar certas convenções, codificar e convertê-los em produto de comunicação.

Para dar forma ao projecto, inicialmente foi realizado uma reflexão sobre a imagem como discurso, bem como, a sua importância no desenvolvimento prático deste trabalho.

Deste modo, no primeiro capítulo, serão apresentados o objecto de estudo, objectivos e a metodologia desenvolvida.

No que diz respeito ao segundo capítulo, chegaremos ao ponto central desta pesquisa. No qual será abordado a análise interpretativa, conceptual, reflexiva e comparativa dos registos efectuados do “*corpus*” empírico ao longo de todo o processo de trabalho.

Relativamente ao terceiro capítulo será dedicado às análises conclusivas do tema proposto e respectivas metodologias, questões e objectivos, inclusive as limitações encontradas no desenrolar do projecto.

Por último, serão percorridos os principais pontos do trabalho e serão apresentados igualmente os resultados obtidos na análise. Ressalto que o interesse, pelo tema desta pesquisa foi despertado pela inquietação do que poderia vir a ser o Edifício Douro no futuro, espero poder de alguma forma contribuir para o seu crescimento, e acreditar que as reflexões retratadas sobre as características e mudanças possam contribuir para ampliação das suas possibilidades expressivas no campo da comunicação e das artes, e, assim, poder dar uma nova vida a este edifício “adormecido” ao longo de tantos anos.

INTRODUÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJECTIVOS

1.1 Apresentação

O projecto Palácio das Artes/Fábrica de Talentos (PAFT) pretende assumir um papel preponderante a nível artístico e cultural na região do Porto. O crescimento artístico que este projecto pretende incrementar visa a impulsionar os jovens artistas para o mercado da arte, no entanto, essa implementação tem tido falhas ao nível da divulgação.

O Blog Edifício Douro é um projecto de parceria entre o Mestrado de Design da Imagem da Universidade do Porto (Belas Artes) e a Fundação da Juventude. O Blog tornou-se no único meio de informação e divulgação do projecto PAFT. Este Blog presta-se essencialmente a documentar todo o processo evolutivo da sua transformação.

Este projecto pretende romper com essa lacuna facultando ao público mais informação, bem como, a possibilidade de interacção com o projecto em directo. A par com o Blog, foi elaborado um livro de carácter documental que retrata as várias fases de transformação do Edifício Douro em PAFT. (O livro encontra-se em anexo)

1.2 Abordagem e entendimento conceptual do tema do projecto

Este projecto, na sua autenticidade temática, pretende problematizar, investigar e compreender de que forma a imagem documental pode contribuir e servir os objectivos propostos pelo PAFT (Palácio das Artes/Fábrica de Talentos).

O projecto, pretende ser, antes de mais, um meio para chamar atenção das pessoas que vivem não só no centro do Porto mas também à sociedade.

O PAFT apresenta, como foi dito anteriormente, falhas na divulgação para o público em geral, e é aqui que reside o principal cerne da questão deste projecto: De que forma podemos através da imagem Documental contribuir para solucionar essas lacunas? O Blog Edifício Douro foi criado para responder a esta e outras questões. No entanto, não preenche a principal falha do PAFT, pois o público tem necessidade de saber mais e participar neste projecto. Porém o Blog apenas documenta o processo de transformação. Assim sendo, surgem outras questões como: Será que a comunicação que as instituições estabelecem com o exterior é suficiente para se vincular com o público que ela pretende atingir? Até que ponto as nossas instituições estão preparadas para organizar projectos com base em plataformas culturais e que consigam, simultaneamente, criar meios de divulgação para o exterior?

1.3. Contextualização e metodologias práticas de pesquisa

No âmbito do tema desta dissertação, o ponto de partida que precedeu o desenvolvimento conceptual do projecto foi a identificação em cenário real (Edifício Douro) da respectiva transformação do Edifício após 20 anos de encerramento à sua reabertura num novo contexto.

O trabalho de campo foi realizado durante um período de 20 meses (de Setembro de 2007 a Abril de 2009), do qual resultou um espólio de imagens documentais em formato digital do Edifício. O registo fotográfico apresenta-se como uma forma de transformação de uma percepção, onde as próprias acções nos induzem à questão do tempo, nomeadamente aos vários estilos que o Edifício adoptou.

Este trabalho de pesquisa apoiou-se essencialmente no conhecimento empírico e na experiência desenvolvida durante o trabalho de campo.

A organização das sucessivas análises dos registos fotográficos, dos materiais, dos documentos e a respectiva transformação do espólio fotográfico permitiram alicerçar sólidas e consistentes linhas de direcção para a concepção final do projecto, que viriam a dar origem a um livro de carácter documental da transformação do Edifício Douro em PAFT.

1.4. Objectivos específicos

Este projecto, pretende ser um foco de informação e divulgação para a sociedade em geral. O blog edificodouro.wordpress.com, com o qual o projecto se encontra vinculado, surge numa vertente activa e participativa em que o espectador pode intervir e acompanhar todo o processo da transformação em directo, existe igualmente a possibilidade de o espectador participar ou submeter activamente no projecto as suas próprias contribuições, quer através de imagens quer por palavras no âmbito do tema.

O objectivo primordial do blog e da recolha do espólio de imagens é de estabelecer relações de comunicação com o exterior.

Outro dos objectivos cruciais deste projecto é o levantamento de questões, nomeadamente a importância da revitalização e da recuperação do património, uma vez que estamos numa época em que a reabilitação da baixa portuense está na ordem do dia.

Numa variante prática, o projecto irá ser apoiado em duas vertentes: uma exposição de registo documental e a elaboração de um livro de fotografia que sintetiza o processo de evolução desde o início da obra até à sua abertura.

Desta forma, pretende-se alargar este projecto não só à comunidade científica/académica como também à sociedade em geral.

1.5 A imagem como discurso

Como qualquer outro tipo de imagem, a fotografia é um duplo, uma representação. Longe de ter um estatuto estável, ela é variável e múltipla.

Quanto ao seu valor documental, a imagem fotográfica pode ser caracterizada como vestígio do real; esta deve ser um indício material do que foi fotografado, e nunca será copia fiel da natureza, a despeito do que se acreditou por ocasião da sua invenção, no início do século XIX.

A recepção de imagens está subordinada, essencialmente, ao reportório do observador, sempre individual e não possuidor de traços de codificação, pois não existe uma forma de leitura universal de uma imagem fotográfica.

Não se pode negar que a imagem fotográfica é sempre recebida como sinal de um acontecimento real ou de uma entidade realmente existente, em que passa a funcionar como testemunho.

Como testemunho, a imagem fotográfica cumpre o seu certificado de presença, embora ela não explique, nem interprete, nem comente, dizendo apenas: aqui. Quem mais insistiu sobre esta característica foi Barthes (1984), que identificou isto foi como noema da fotografia. Assim, no que diz respeito à aderência do referente, na imagem fotográfica, declarou “jamais posso negar que a coisa esteve lá.” (BARTHES, 1984, p.115). Dessa forma, se a imagem fotográfica pode mentir sobre o sentido da coisa, ela nunca mentirá sobre a sua existência.

Na verdade toda a fotografia é um corte temporal e espacial feito durante o acto fotográfico, qualquer trabalho fotográfico documental contém uma sequência de imagens, em cada uma delas, representa exactamente o modo de ver do fotógrafo sobre um determinado assunto. É o corte que vai definir, muitas vezes, os modos de leitura de uma imagem fotográfica. Além de regular a câmara, cabe ao fotógrafo o trabalho de escolher os elementos a enquadrar e procurar o melhor ângulo, organizá-los no visor e, fazer o disparo, no melhor momento. Portanto só há uma escolha a fazer. Esta ser definitiva, depois do disparo não há como voltar atrás. Ao disparar a câmara e congelar a cena, o fotógrafo concede aquela fracção de segundo uma duração infinita na imobilidade total. Para Barthes (1984), essa característica faz com que a fotografia oscile entre o único e o infinito: “o que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente.” (BARTHES, 1984, P.13). Neste sentido, o espólio recolhido durante a pesquisa de campo, assume-se como único e

irrepetível, marcou um momento da história, o momento em que o Edifício começou a ganhar novos contornos, uma identidade adormecida a acordar numa nova época.

Verificamos, deste modo, o poder da imagem como discurso, que vai assumir um papel preponderante na divulgação e comunicação com o exterior, no qual a fotografia documental se vai tornar testemunho.

O discurso que se instaura pelas imagens favorece uma rede de associações, independentemente da sua relação com qualquer palavra. Abre-se, assim, a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, fornecido pela imagem fotográfica.

Este é um método de construção de conhecimento, comunicação e interação social, pois o trabalho de interpretação da imagem pressupõe a relação com a cultura, o social, o histórico e com a formação social do indivíduo.

1.6 Limitações encontradas e considerações finais

Numa primeira fase, durante a pesquisa de campo, foi colocada a questão dos horários e da acessibilidade ao local, mas rapidamente foi solucionado com a instituição responsável.

Numa segunda fase, colocou-se o problema da segurança, uma vez que, o espaço encontrava-se em degradação. Algumas zonas do Edifício tinham acesso condicionado e as restantes obrigaram-nos a usar equipamento adequado.

As limitações foram surgindo à medida que o projecto foi adquirindo os primeiros contornos, mas foram sucessivamente ultrapassadas criando-se novas estratégias para que o trabalho de campo não fosse comprometido.

O material documentado fotograficamente foi fundamental para o desenvolvimento positivo do trabalho, quer a nível da visibilidade, quer a nível da matéria conceptual, possibilitando posteriormente a apreciação e análise dos registos guardados.

Capítulo II

TRABALHO DE CAMPO

2.1 Trabalho de campo (registos digitais) – metodologias encontradas

Foi de extrema importância, na fase inicial, encontrar a metodologia mais apropriada para o desenvolvimento do projecto foi de extrema importância, principalmente na fase inicial. Entender o objectivo fundamental do tema do projecto possibilitou definir não só o “palco”, onde este se iria centralizar, como também compreender o modo como o projecto iria ganhar forma em termos de “material legítimo” para posterior análise crítica reflexiva.

O Edifício Douro, Palácio das Artes/Fábrica de Talentos, é o palco central deste projecto, a partir do qual, surgiram os primeiros registos fotográficos e audiovisuais. Estes tiveram início em Setembro de 2007. Há que salientar que as primeiras visitas ao Edifício começaram por ser visitas de análise ao espaço e mapeamento de campo.

Lembro-me do primeiro contacto com o Edifício Douro, ter sido para mim um impacto indescritível. A expectativa era muita e a ansiedade aumentava à medida que se tornava mais próximo a entrada no edifício, pois no fundo, tratava-se de acordar uma memória adormecida. Em que estado se encontraria, o Edifício Douro após 20 anos de encerramento? Para nosso desagrado, encontramos-lo deteriorado. A má impermeabilização do tecto levou que ao longo dos anos todo o pavimento construído em madeira e as próprias paredes fossem cedendo, existindo partes que desmoronaram, tornando difícil o acesso a determinadas áreas, contudo houve divisões que se conservaram durante esse período.

Devo dizer que foi uma experiência extraordinária, poder reentrar num edifício que outrora fez parte de um centro de movimento, de comércio e de interligações nos mais variados ramos, e pensar na quantidade de histórias e situações que aquelas paredes

guardaram ao longo de gerações. Nesse dia, o Edifício Douro despertou novamente pronto para guardar novas memórias numa nova época e num novo contexto.

Através das visitas realizadas pude constatar que a arquitectura do edifício irá manter-se condicionada às estruturas anteriores, a fim, de não perder algumas referências históricas pelas quais o Edifício passou e das quais se foi adaptando ao longo das décadas. Hoje, ele apresenta novas estruturas metalizadas que permitem reforçar o esqueleto do edifício. Alguns elementos como: os cofres irão manter-se, mas com outras funções, por exemplo: no cofre que se encontra no piso inferior será integrado uma casa de banho, e o cofre de maior dimensão no piso 1 irá integrar o elevador, já outros elementos como os frisos, as armações das varandas, das escadas, portas e janelas mantêm-se “presas” às estruturas originais, recordando as épocas passadas neste novo período que o Edifício vai presenciar.

2.2 Análise interpretativa, conceptual, reflexiva e comparativa dos registos

2.2.1 Fase 1 – impressão dos registos digitais (elaboração de um livro fotográfico)

Nesta primeira fase do projecto, facilitou efectuar um processo de filtragem do espólio digital, resultado do trabalho de campo feito no Edifício Douro, que permitiu associar uma abordagem interpretativa, conceptual, reflexiva e comparativa dos registos efectuados.

Foi realizada precedentemente uma selecção rigorosa das imagens antes de proceder à elaboração do livro proposto como parte integrante da prática do projecto. Esse processo deu origem a uma necessidade de reflexão crítica por parte das imagens analisadas do ponto de vista da composição, da representação, da comunicação e da divulgação.

Seleccionar imagens com características que englobam os conceitos deste projecto, bem como, o poder visual que elas englobam foi de extrema importância, visto que teriam de ser imagens com presença dos multipassados que integram visões do presente, uma vez que, se trata de um Edifício com múltiplas vivências e passagens pelo tempo.

A maior parte dos registos correspondem ao interior e exterior do Edifício, bem como ao espaço envolvente no qual ele faz parte, num total aproximado de 300 imagens, resultado de um processo de trabalho documental, ao longo de vários meses. Essa mesma selecção, além de exaustiva, foi complicada, definir o caminho desejado nem sempre é fácil, seleccionar imagens e estratégias de comunicação para a comunidade envolvente requer metodologia e dinamismo para que esses registos consigam transmitir a minha visão da transformação do Edifício Douro em Palácio das Artes/Fábrica de Talentos, de uma forma simples e clara, mas ao mesmo tempo complexa e intrínseca.

2.2.2 Fase 2 – Divulgação do trabalho de campo no Blog

O Blog edificiodouro.wordpress.com, com o qual o projecto se encontra vinculado, surge numa vertente activa e participativa em que o espectador pode intervir e acompanhar todo o processo da transformação em directo.

O objectivo primordial do Blog e da recolha do espólio de imagens de carácter documental é o de estabelecer relações de comunicação com o exterior.



Leg. 1
Exemplo de uma página do Blog

O Blog (Leg.1), proposto pela FBAUP do mestrado MDI, à Fundação da Juventude acabou por ser o único canal de comunicação de informação para o público no registo documental: fotográfico, sonoro e audiovisual. O problema que se coloca é que a Fundação da Juventude desenvolve projectos para a comunidade mas depois não cria plataformas de divulgação e informação sólidas para o respectivo público a quem se direcciona.

Deste modo, a instituição com o qual o projecto se encontra vinculado não pode apresentar essas bases, criando um desajuste entre o exterior e os próprios objectivos da instituição. Assim sendo, o projecto entra em dissonância porque não estabelece pontos de difusão perante os principais interessados, ou seja, os jovens criadores.

O blog recebeu inúmeras questões por parte de jovens artistas, relativas ao desenvolvimento e participação nos projectos do Palácio das Artes. Como este não tinham acesso a outro meio de divulgação, procuravam essas respostas no Blog. Porém, essas informações não podiam ser facultadas porque não tinham acesso às plataformas, onde, supostamente deveriam estar divulgadas. Isto porque a Fundação da Juventude também não criou essa difusão de transmissão de esclarecimento com este canal de comunicação, apesar de terem existido alguns pedidos. Deve-se salientar que todas as informações partiram de artigos da revista “Fábrica de Talentos”, da Fundação da Juventude. Mas, apesar de tudo, o Blog assumiu um papel preponderante na medida em

que ele facultou, ao público em geral, a possibilidade de assistir em directo à transformação e à recuperação de um Património cultural num Edifício que incorpora uma nova identidade, o Palácio das Artes/Fábrica de Talentos.

No entanto, a divulgação das imagens no Blog tiveram por motivos de força maior estagnar em Janeiro de 2009. Essa situação foi levada a cabo, após uma reunião realizada a 20-01-09 com os professores Heitor Alvelos e Adriano Rangel e a aluna Silvana Miranda. Nesse encontro, procurou-se avaliar as melhores proporções que o projecto deveria direccionar, chegando-se a conclusão que o projecto deveria seguir uma linha estritamente académica, uma vez que a instituição com o qual ele se encontrava vinculado não apresentou uma atitude correcta face ao teor científico que ele engloba. Neste sentido, o Blog deixou de poder interagir com o público, e divulgar as imagens da transformação do Edifício Douro.

Capítulo III

O PROJECTO

3.1 Projecto e estratégia de comunicação

O projecto partiu da questão: “De que forma a imagem documental pode servir os objectivos propostos pelo Edifício Douro (PAFT)?”. Para encontrar resposta a esta questão fui directamente à instituição responsável pelo projecto Palácio das Artes/Fábricas de Talentos, e, através de uma reunião, com a Fundação da Juventude, dei conhecimento do meu projecto para saber se ele podia ser ou não enquadrado nos parâmetros acrescidos pelo PAFT. A resposta foi bastante positiva, pois o projecto tinha tudo para ser aceite uma vez que integrava duas componentes que a instituição considera essencial:

1ª Edição – livro de fotografia documental do Edifício Douro, registos fotográficos da transformação do Edifício em PAFT.

2ª Exposição – exposição fotográfica em que constam algumas das fotos mais representativas dessa recuperação, a realizar posteriormente na galeria, no espaço do Edifício Douro.

Este projecto pretende desenvolver um olhar crítico e um método de trabalho direccionado à divulgação através de um projecto prático documental fotográfico que tem como objectivo a elaboração de um livro de fotografia.

A par com o livro fotográfico, as imagens contam também com a difusão on-line através do Blog edificiodouro.wordpress.com, parte integrante deste projecto. O Blog, canal de comunicação com base em registos documentais fotográficos, sonoros e audiovisuais pretende documentar o evoluir da obra de recuperação do Edifício.

As fotografias que acompanham o Blog e o livro são imagens que transmitem histórias do próprio Edifício, algumas institucionalizadas e outras quase secretas que se foram desvendando na sua recuperação. Refiro-me, em particular, às descobertas arqueológicas. O trabalho de campo neste ponto, em particular, mostrou-se de extrema importância, uma vez que permitiu registar imagens de teor histórico e até mesmo enigmático e ambíguo. As descobertas arqueológicas impossibilitaram o decorrer normal da obra, facto que fez com que a recuperação estagnasse em certos sectores do edifício, sobretudo no piso inferior. Para além das ossadas descobertas em Agosto de 2007, e dos vestígios da fachada do antigo mosteiro Dominicano, em Julho de 2008, novas descobertas voltaram a surgir parando novamente os trabalhos no local, foram encontrados alguns artefactos e moedas com 200 anos, mas segundo informações do Eng.º Hélio, os Arqueólogos não consideraram que tinham qualquer valor do ponto de vista histórico. Foi pedido para fotografar o achado, mas foi recusada a proposta. O mais caricato da situação é que as moedas foram deixadas para trás, pelos arqueólogos, levando estes apenas alguns pedaços de artefactos que consideraram válidos a nível de história. Segundo o Eng.º



Leg. 2

Alçadas do antigo Mosteiro, Julho 08
Escavações Arqueológicas no interior do Edifício Douro



Leg. 3

Arqueólogos a trabalharem, Julho 08
Escavações Arqueológicas no interior do Edifício Douro

Hélio, as moedas foram deixadas numa casa de banho, num dos “contentores”, onde ele

trabalhava na obra. O próprio comentou que não sabia o que fazer em relação a elas. Tendo esta situação me deixado bastante intrigada, levantei a questão do porquê de não poder fotografar, uma vez que não representavam qualquer valor histórico, ao que ele me respondeu que teria de pedir autorização aos Arqueólogos. Como é geralmente compreensível as questões levantadas foram muitas e o perceber dessa recusa ainda hoje não obter resposta, ainda procurei saber, através de uma reunião com a Fundação da Juventude, onde se encontram as moedas, mas sem resultado; limitaram-se a responder-me: “Que moedas? Não tivemos informação de terem sido descoberto moedas, pedaços de artefactos, sim!”. Afinal, será que essas moedas existem? Se sim, onde se encontram? As descobertas tiveram lugar entre Julho/Agosto de 2008. As alçadas do antigo mosteiro, outra das descobertas, (Leg. 2 e 3) iriam permanecer, segundo a Fundação da Juventude, sobre um piso em vidro para que os visitantes e turistas pudessem vislumbrar o encontro de épocas oferecido pelo PAFT, seria digamos, uma espécie de simbiose entre a época de origem do Edifício com a época actual. No entanto, tal não chegou acontecer, porque isso implicava todo um processo de preservação das alçadas e dos sarcófagos, o que ainda, iria demorar o seu tempo. Portanto, consideraram que a melhor alternativa seria tapar as descobertas para que a obra pudesse prosseguir.

Estes factos levantam inúmeras questões pertinentes “Por que é que o Edifício Douro, sendo considerado Património Cultural, não divulga as descobertas no local? “Por que motivo é que o público não pode ter acesso a elas?”. Na verdade, essas descobertas não foram divulgadas, nem na revista da Fundação da Juventude nem noutra meio de comunicação, exceptuando o Blog.

Considero fundamental que a recolha deste espólio documental actue de forma crítica perante a instituição, uma vez que um dos objectivos da Fundação era manter as descobertas, exactamente para preservar a memória do Edifício. O espaço perde, assim, muito com esta alteração, pois uma parte da história ficará enterrada novamente debaixo dos nossos pés.

Penso que faz todo o sentido tornar público as descobertas, a fim de as poder, desta forma, divulgar.

Este projecto de carácter documental oferece ao público um conjunto de possibilidades de comunicação, não só, através do livro e do blog, como também, através de acções. Entre

elas, conta-se uma pesquisa que se fez ao espaço envolvente do Edifício e em espaços frequentados por “criativos”. Grande parte das pessoas ignorava a função que o Edifício Douro teria, o que demonstra uma grave falha de comunicação entre a comunidade local e aqueles que se denominam seus representantes.

O Design enquanto actividade multidisciplinar, e nomeadamente, o design da comunicação, pode ser utilizado estrategicamente para, de forma criativa e rápida, abrir as portas do Ed. Douro/Palácio das Artes à população antes que a faixa de inauguração seja oficialmente cortada.

Por outras palavras, o objectivo desta acção (Leg. 4) foi pesquisar um meio de expressão popular para comunicar, por imagem e por texto, a razão da existência/importância



Leg. 4
Registo fotográfico da acção de divulgação do Blog, através dos postais, Junho de 08

daquele espaço para o desenvolvimento social da cidade do Porto. O postal foi o suporte escolhido. A acção teve início em Junho de 08. esta tinha como propósito divulgar o Blog do Edifício Douro, e promover, deste modo, a interacção entre a comunidade local com o Edifício e dar a conhecer o Projecto Palácio das Artes. Esta estratégia de comunicação revelou-se positiva, pois houve um aumento das visitas ao Blog e mais jovens interessados em saber sobre este projecto e como participar nele. No entanto, a acção não foi vista de forma positiva, por parte da Fundação, que acusaram os postais de possuírem falsas informações, apesar de estas terem sido retirados única e exclusivamente da

revista da própria instituição. Além disso, referiram também que o nome da Fundação devia constar nos postais, facto que discordo, pois a acção teve um carácter académico e os custos não tiveram qualquer financiamento por parte da entidade responsável do projecto PAFT.

3.2 Metodologias e objectivos

3.2.1 Organização e gestão de conteúdos (imagens e palavras/conceitos)

Esta fase do projecto foi de extrema importância para o desenvolvimento e materialização do trabalho, não só, pelo ponto de vista reflexivo como também conceptual do tema exposto.

Depois de traçado o caminho a seguir, assim como, a estratégia de comunicação do projecto, organizar e gerir o espólio tornou-se numa tarefa mais simples de concretizar.

De Fevereiro a Abril de (2009), iniciou-se uma segunda análise interpretativa e comparativa das imagens recolhidas durante o período que se efectuou o trabalho de campo. Esta análise permitiu fazer uma filtragem mais rigorosa do repertório que iria constituir o livro fotográfico, isto porque, a primeira análise surge como um entendimento conceptual do que foi produzido. Refira-se que a primeira análise verificou-se em Setembro – Dezembro, 2008.

Estas análises permitiram abordar e analisar a imagem como discurso, nomeadamente no que concerne à imagem documental da transformação do Edifício Douro em PAFT. Uma das intenções do projecto é contribuir decisivamente para o crescimento da literacia visual em contextos culturais e sociais. O livro será o veículo para atingir esse fim, um meio de comunicação com o público em geral.

O projecto adoptou uma metodologia com base no registo documental fotográfico e videográfico, rectificado pelo trabalho de campo durante as visitas regulares ao edifício.

Este projecto apoia-se em infra-estruturas, nas quais, o conhecimento empírico actua como uma necessidade quase intuitiva apelando a uma visão interpretativa e poética do trabalho desenvolvido.

3.3 O que é o PAFT?

(abordagem histórico-social do Edifício)

O Edifício Douro (Leg.5) é tudo o que resta do mosteiro de S. Domingos, o mais antigo do Porto, fundado no ano de 1238 por iniciativa do bispo D. Pedro Salvadores.

Ao longo de muitos séculos, era naquele convento, e, nos seus famosos alpendres que se reuniam entidades para tratar de assuntos que dissessem respeito ao burgo.

Em 1777, o edifício sofre o primeiro incêndio, e, em Novembro de 1832, cinco meses depois da entrada do Exército

Libertador no Porto, arde novamente, Porém, já se encontrava abandonado pelos frades, que o abandonaram mal souberam da entrada das tropas liberais. Depois do incêndio, procedeu-se ao arrolamento dos bens dos dominicanos e, pouco tempo depois, a parte do edifício que o fogo poupou foi cedida, pelo governo, para ser instalada a filial do Banco de Lisboa, mais tarde Banco de Portugal, que ali se manteve até à transferência dos seus serviços, em 1934.

Com a saída do Banco de Portugal, instalou-se a já extinta Companhia de Seguros Douro que ali se manteve praticamente até aos nossos dias.

O espaço encontrava-se fechado desde os anos 80, caindo em degradação à medida que os anos passavam. Felizmente o Edifício Douro abrirá para breve as portas ao público. Este edifício foi escolhido pela Fundação da Juventude para ser reabilitado e, posteriormente, abrigar o Palácio das Artes/Fábrica de Talentos. Este novo espaço, administrado por esta instituição, tem como finalidade apoiar os jovens artistas atendendo assim, à grande demanda de jovens que precisam de orientação para se inserir no mercado de trabalho.

Com a abertura do Palácio das Artes/Fábrica de Talentos reúne-se no velho Porto um circuito de natureza cultural e social integrando a Rua da Vitória com o instituto



Leg. 5
Edifício Douro, em reconstrução
Outubro de 2008

Português de Fotografia e a Comunidade de Inserção Eng. Paulo Vallada, a Rua do Ferraz, com o Centro de Novas Oportunidades, a Rua das Flores com a Fundação da Juventude, a Santa Casa da Misericórdia e, finalmente, o largo de São Domingos com a Escola Superior Artística do Porto e o Palácio das Artes/Fábrica de Talentos.

Projectos como o Palácio das Artes revelam-se particularmente importantes para cidades como o Porto e a sua região envolvente engrandecendo o sector de actividade das indústrias criativas¹. A implementação de estratégias baseadas na economia criativa tem surgido com grande perspicácia política face aos actuais problemas que o crescimento socioeconómico enfrenta em diversas regiões e cidades.²

A renovação do Edifício Douro, em pleno centro histórico do Porto e numa altura em que a reabilitação da Baixa portuense está na ordem do dia, é uma das bases do projecto.

A imagem de abandono e quase ruína deste Edifício, num dos sítios mais emblemáticos da nossa Paisagem urbana constitui um ponto fulcral para que a recuperação do património arquitectónico se fizesse sentir.

Apagar a imagem de degradação e resgatar das ruínas os vestígios e memórias do que foi o importante convento de São Domingos, constitui um pilar fundamental das transformações e da mudança que se esta a operar neste território ímpar que é o Património Mundial do Porto.

A memória do local, o lugar do que existiu, assume um papel primordial na memória colectiva, como referência cultural da sociedade. O profundo conhecimento não só da realidade física mas também da realidade social e sociológica é essencial para uma responsabilidade colectiva do meio.

A salvaguarda da ruína do património edificado, constitui um elemento significativo e relevante, pois a sua perda seria irreparável no domínio histórico, quer a nível cultural nacional ou mesmo universal, enquanto factor de auto-identificação e afirmação de identidade de um povo. Torna-se pois obrigatório por parte da sociedade esse acto de salvaguarda, tendo não só em atenção o elemento valorativo do passado, mas, sobretudo,

¹ A expressão indústrias criativas (por vezes também formulada como Economia criativa define um sector da industria dedicado à exploração de produtos baseados em propriedade intelectual, onde se alicerçam modelos de negocio para serviços criativos tais como o entretenimento, publicidade, relações públicas ou marketing.

² MOREIRA AZEVEDO, M. Joaquim – artigo “Questões de criatividade da Arte às Empresas”, revista da Fundação da Juventude nº 1, Julho de 2008

enriquecendo-o no presente. É importante a preservação do Património, quer como herança, quer como fonte de conhecimentos que alicerçam o progresso. É necessário encontrar o equilíbrio entre a tradição/inação, quer através da revitalização ou da intervenção activa no produto patrimonial, numa inserção equilibrada, ou seja, criando um presente digno e renovador com o cuidado necessário que lhe permita a atribuição de qualitativa, na coerência construtiva do futuro.

*“Estamos apenas a assistir ao começo de uma nova fase da cidade em que o abandono dá lugar ao investimento e o espaço vazio e degradado dá lugar a novas casas e lojas nos edifícios antigos”.*³

*“(…) Podemos, já acreditar que em São Domingos, vamos ter, dentro de muito poucos anos, uma nova imagem da vitalidade urbana do Porto, sabendo tirar partido do Talento criativo da sua juventude e do valor patrimonial e estético dos seus velhos sítios e prédios.”*⁴

Segundo o arquitecto Rui Loza, concluímos que um projecto desta envergadura traz consigo a possibilidade de transformar um espaço degradado num espaço com potencialidades dinamizadoras pensadas na reabilitação do património cultural com impulsos difusores de cultura que só trazem benefícios à sociedade, entre eles, o comércio.

*“(…) as sociedades contemporâneas têm necessidade de desenvolver estratégias locais, educativas e culturais que transmitem valores e uma identidade susceptíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prosperas e sustentáveis (…)*⁵

“(…) O desenvolvimento do ensino artístico na elevação de uma cultura de inováção e criatividade empenha-se em assegurar que as novas gerações deste século XXI adquiram

³ LOZA, Rui – artigo “Palácio das Artes/Fabrica de Talentos e a Reabilitação Urbana”, revista Fábrica de Talentos nº1, pág. 10 Fundação da Juventude, Julho de 2008

⁴ LOZA, Rui – artigo “Palácio das Artes/Fabrica de Talentos e a Reabilitação Urbana”, revista Fábrica de Talentos nº1, pág.11 Fundação da Juventude, Julho de 2008

⁵ CARNEIRO, Roberto – artigo “Importância do ensino artístico e o seu impacto na elevação e criatividade de excelência”, revista Fábrica de Talentos nº2, págs.12/13, Fundação da Juventude, Janeiro de 2009

*os conhecimentos, capacidades e valores éticos e morais para serem cidadãos responsáveis e de excelência. Esta é uma tarefa simultaneamente difícil e essencial.”*⁶

Segundo este excerto de Roberto Carneiro, é essencial os jovens criadores e profissionais terem acesso a centros comunitários/culturais, do qual o PAFT é um exemplo representativo, uma vez que promove a criatividade artística nas suas mais diversas áreas em particular na sua estreita ligação com a inovação.

O projecto PAFT surge através de um contrato entre a Fundação da Juventude e o Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU). O Edifício Douro, com uma área de 3.000 metros quadrados irá adquirir uma nova vida. O imóvel foi comprado pela Fundação da Juventude, em meados de 2001 através de um fundo Imobiliário. Maria Geraldes, directora geral da instituição adiantou que a aquisição ficou orçada em 250 mil contos e as obras, por sua vez, irão custar 1,8 milhões de euros. Para fazer face a este montante a Fundação da Juventude contou com um financiamento de 1,5 milhões de euros da parte do Programa Operacional da Cultura, sendo o restante liquidado com os fundos da instituição e de privados.

Este projecto partiu de referências Mediterrânicas (rico em termos de património, pessoas e de turismo cultural), e noutros projectos semelhantes existentes em Espanha, E.U.A, Austrália, Brasil, Itália e Inglaterra.

⁶ CARNEIRO, Roberto – artigo “Importância do ensino artístico e o seu impacto na elevação e criatividade de excelência”, revista Fábrica de Talentos nº2, págs.12/13, Fundação da Juventude, Janeiro de 2009

3.4.1 Objectivos propostos pelo PAFT

O projecto Palácio das Artes pretende assumir um papel a nível artístico e cultural na região do Porto, através da criação de um espaço de experimentação, criatividade e inovação, revelando-se assim, um veículo entre formação e a actividade profissional para as áreas criativas.

O crescimento artístico que este projecto pretende incrementar. Visa a impulsionar os jovens artistas, sobretudo os recém-licenciados para o mercado da arte.

Este projecto propõe tornar-se num espaço de discussão e experimentação sobre a sociedade contemporânea, promovendo a criatividade e potenciando a área das novas tecnologias. Cinema, Arquitectura, Literatura, Design, Publicidade e Multimédia terão espaço no novo projecto que privilegiará ainda áreas das artes visuais (Pintura, Escultura, Fotografia) e performativas (Teatro, Música e Dança) e industriais. O Palácio das Artes/Fábrica de Talentos terá assim, como objectivo primordial estabelecer uma ponte entre a formação escolar e o mercado de trabalho, afirmando-se como um *cluster* das artes.

Este projecto vai estimular e dinamizar as indústrias criativas na região do Porto. Além da recuperação do património, o Palácio das Artes terá um espaço de restauração, lojas, galerias, centros de formação e espaços de visita, que vão permitir ao público, em geral, participar neste novo pólo de arte.

O PAFT assume-se como um pólo dinamizador do centro histórico e das indústrias criativas potenciando a sua capacidade de atracção de profissionais criativos e de turismo. Segundo a Fundação da Juventude, o PAFT pretende desenvolver projectos de promoção de jovens criadores à escala nacional e internacional, através da realização de espaços de mostras das suas criações.

O PAFT irá dispor de laboratórios construídos por equipas multidisciplinares nos mais variados sectores como a ciência, a indústria, o turismo e as novas tecnologias para auxiliar nos projectos dos jovens artistas.

Em suma, o projecto PAFT não terá uma equipa de docentes, apenas será um centro de formação e apoio ao jovem criador para a execução prática dos seus projectos.



Leg. 6
Planta do Edifício Douro, localização dos Ateliers

7), dois de produção interna e outros tantos de produção externa e um laboratório criativo. A distribuição será talvez a face mais visível, não só porque é nesta altura que o público tem contacto com o produto, mas também porque a loja, ficará voltada para o largo de



Leg. 7
Planta do Edifício Douro, localização do Laboratório de multimédia



Leg. 8
Planta do Edifício Douro, localização do Restaurante/bar, Loja e Galeria

O primeiro patamar contará com pelo menos sete ateliês (Leg. 6), uma sala “Piano” e uma sala “Palco”, pretendeu-se criar neste piso ambiente e experiências potenciadoras do desenvolvimento de ideias artísticas, na fase de produção. Assim, os jovens artistas terão ao seu dispor um laboratório multimédia (Leg.

São domingos na parte frontal direita do Edifício. Uma galeria e um restaurante/bar terão também um papel de destaque no amplo imóvel (Leg.8).

Neste sentido, o PAFT têm como missão apoiar a inserção activa dos jovens artistas, criando pontes entre a escola, o mundo profissional e a comunidade artística, os decisores políticos, o mundo empresarial e o turismo, proporcionando meios e estratégias ao desenvolvimento dos seus projectos, promovendo a transferência de factores externos positivos do sector artístico/criativo para outros sectores de actividade.

Na tabela que se encontra a seguir (Leg. 9), temos acesso aos segmentos de proposta de valor fornecidos pela Fundação da Juventude onde se mostra, claramente, os públicos-alvo que pretende atingir, assim como, os vários sectores que ela aspira alcançar.

SEGMENTOS E PROPOSTA DE VALOR				Residências Artísticas	Ciclo de Tertúlias	Portal	Eventos
JOVENS CRIADORES/EMPRESAS	<p>Espaço de encontro com pares e público.</p> <p>Espaço de debate, formação, informação, pesquisa</p> <p>Espaço de inspiração e desenvolvimento – laboratórios de novas ideias</p> <p>Espaço de experimentação, produção, exposição e distribuição</p>	CENTRO DE CRIATIVIDADE	<p>criação</p> <p>PRODUÇÃO</p> <p>DISTRIBUIÇÃO</p>	Apoio na elaboração, desenvolvimento e estratégias de implementação no mercado de um projecto artístico	Espaço de debate e discussão de ideias entre o público, programadores e investidores	Espaço de networking e divulgação dos trabalhos de jovens Criadores/Artistas	Exposição e divulgação dos eventos e dos trabalhos de jovens Criadores/Artistas
EMPRESÁRIOS/EMPRESAS	<p>Laboratório de criatividade e inovação</p> <p>Espaço de experimentação sensorial e cognitiva</p> <p>Espaço de debate, formação, informação, pesquisa</p> <p>Espaço de inspiração – laboratórios de novas ideias</p>	CENTRO DE INOVAÇÃO	<p>EQUIPA DE INVESTIGADORES PARCEIROS INTERNACIONAIS</p>	PUBLICAÇÕES	MISSÕES DE INOVAÇÃO	FORMAÇÃO	CONFERÊNCIAS E LABORATÓRIOS
UNIVERSITÁRIOS E JOVENS PROFISSIONAIS	<p>Espaço de encontros com pares</p> <p>Espaço de experimentação sensorial e cognitiva</p> <p>Espaço de debate, formação, informação, pesquisa</p> <p>Espaço de descontração, inspiração</p>	CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO	<p>RESTAURANTE</p> <p>BAR</p> <p>GALERIA</p> <p>LOJA</p>	Espaços de lazer e de visita, que cruzam história com contemporaneidade, num conceito de espaço criativo e inovador, que constitui uma nova proposta de usufruto cultural e de experiências tecnológicas.			
TURISTAS E PÚBLICO EM GERAL	<p>Ponto de partida para visita à cidade</p> <p>Espaço de informação sobre a cidade, a sua história, as suas gentes, a sua cultura</p> <p>Espaço de experimentação multicultural</p>						

3.5 Limitações encontradas

Nesta fase final do projecto, as limitações encontradas foram essencialmente do ponto de vista prático. A finalização do livro de fotografia passou por análises de composição de imagem e de enquadramento dos quais resultaram um livro objectivo, sucinto e claro para o respectivo público-alvo que pretende atingir.

Este livro de carácter documental, para além de ter um papel divulgador, num mundo dominado pela imagem e a informação, pretende de igual forma contribuir para a literacia visual, ressaltando a importância do livro enquanto instrumento de armazenamento de conhecimento.

3.6 Considerações conclusivas

Neste ponto, é importante salientar que este projecto possui uma multiplicidade de oportunidades de investigação, não só no ponto de vista, da exploração da imagem, enquanto elemento divulgador de informação e de discurso, como também na perspectiva sócio-cultural que o projecto pretende assegurar.

É de extrema importância a continuidade evolutiva e participativa do projecto para que o PAFT tenha fortes bases de implementação, possibilitando uma maior incrementação das plataformas culturais, quer a nível nacional quer a nível internacional, uma vez que, este projecto apresenta algumas lacunas, sobretudo, no que concerne a divulgação para o público a quem se propõe dirigir.

O livro surge como uma alternativa para que essas plataformas se enraízem e se multipliquem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento artístico.

Conclusão

Ao procurarmos problematizar as lacunas existentes entre o público-alvo e a Fundação da Juventude, percorremos questões de ordem técnica, estética, histórica e divulgativa.

A instituição não criou plataformas sólidas que visassem a comunicação para o exterior. A má implementação da informação gerou falhas cujas consequências ainda se fazem sentir mesmo depois da abertura do edifício. O público que a instituição pretendia atingir não teve o devido acesso à informação e segundo pesquisas recentes continua sem saber responder a simples questões como por exemplo: “O que é o PAFT?”, “A quem se destina?”, “Qual a sua função?”, “Onde se situa?” e “Quais os seus objectivos?”.

Ao navegarmos pela internet, percebemos que a comunicação com exterior estagnou a partir do momento que o MDI deixou de colocar informações no blog. Infelizmente este continua ainda a ser o único meio de divulgação do PAFT. A instituição ainda não criou um meio interactivo com o público, e o site pertencente a fundação não está com informação actualizada e, segundo jovens artistas, que pretendem apresentar os seus projectos não tem tido retorno por parte da instituição.

Neste sentido, concluímos que esta situação tem vindo a arrastar-se desde o início das obras de recuperação do edifício, a completar já um período de dois anos. Note-se que ainda não foi criado uma interface online, onde exista conteúdos informativos e actualizados sobre a execução teórica e prática dos projectos, que no fundo, são a essência do projecto Palácio das Artes/Fábrica de Talentos.

O único meio de divulgação da instituição foi a edição de uma revista que começou a ser publicada em Junho de 2008 e que, supostamente seria mensal. O certo é que saíram apenas 3 números, os de Junho e Julho de 08 e o de Janeiro de 09, nestes exemplares, verifica-se a mesma repetição de fotografias que não correspondem à evolução do processo de transformação do edifício em PAFT. Além disso, os textos acabam por abordar o edifício numa perspectiva política e nos seus supostos benefícios para a sociedade em geral, e as informações que seriam essenciais para quem quer desenvolver os projectos e desta forma poder impulsionar as suas carreiras artísticas são colocadas em segundo plano e sem qualquer referência de apoio ao jovem criador. Será que a Fundação

está a esquecer-se de quais são as verdadeiras bases do projecto PAFT? Porque é que o seu suposto papel é sempre colocado para segundo plano?

As potencialidades da envergadura deste projecto são enormes, e não estão a ser direccionadas e aproveitadas da melhor forma pelos responsáveis.

Esta dissertação assume uma forte crítica nesse sentido com o objectivo de consciencializar a instituição que é necessário criar plataformas de comunicação com o exterior para que o projecto obtenha os melhores resultados não só com o público-alvo que pretende atingir, mas sobretudo com o projecto que decidiu erguer.

O livro fotográfico surge num contexto de carácter documental, onde o público terá acesso ao desenvolvimento da obra, e ao mesmo tempo, poder partilhar da minha visão poética e interpretativa dessa realidade.

A imagem fotográfica fornece-nos indícios de que algo existiu e ocorreu, pois a marca deixada caracteriza-se como vestígio do real. A fotografia documental assume nesta pesquisa uma narrativa visual.

Este projecto nasceu de uma pesquisa prévia e solicitou entre outros critérios: tempo de integração com o assunto abordado, um extenso prazo para ser realizado (dois anos), e um processo de pós-produção mais elaborado.

O projecto tenciona contribuir decididamente para o crescimento da literacia visual em contextos culturais e sociais. A imagem assume-se como discurso visual numa tentativa de transformar-se num meio de expressão e de comunicação, sendo este último o seu maior objectivo.

Certamente, novas oportunidades de investigação surgirão uma vez que o PAFT está agora a dar os seus primeiros passos. Se a dissertação “Identidade Adormecida acorda numa nova época” será um modelo a ser seguido, só o futuro nos dirá, mas será sempre um alicerce na construção de possíveis trabalhos e até mesmo de pesquisa e debate sobre questões e problemáticas que ficaram em aberto, e que, num futuro próximo poderão ser desvendadas.

Referências Bibliográficas

Monografias

DUBOIS, F – “O acto fotográfico”. Edição Vegas. Lisboa. 1992

VILCHES, L –“ La lectura de la imagen”, Edição Paidós. Buenos Aires. 1991

Partes ou volumes de monografias

ABRANTES, António – “O antigo mosteiro de S.Domingos” volume nº 4,5,6. Porto. 1968

Material não livro

BIANCHINI, Franco – **Título: O desafio fundamental: atracção e retenção de talentos** [revista da Fundação da Juventude “Fábrica de Talentos” nº 1]. Porto. Fundação da Juventude. 2008

CARNEIRO, Roberto – **Título: importância do ensino artístico e o seu impacto na elevação de uma cultura de inovação e criatividade de excelência** [revista da Fundação da Juventude “Fábrica de Talentos” nº 2]. Porto. Fundação da Juventude. 2009

LE MOS, Ricardo – **Título: Fábrica de Talentos quer crescer de mãos dadas com os principais agentes culturais** [revista da Fundação da Juventude “Fábrica de Talentos” nº 0]. Porto. Fundação da Juventude. 2008

LOZA, Rui – **Título: Reabilitação urbana** [revista da Fundação da Juventude “Fábrica de Talentos” nº 1]. Porto. Fundação da Juventude. 2008

SILVA, Germano – **Título: Um sítio com história** [revista da Fundação da Juventude “Fábrica de Talentos” nº 0]. Porto. Fundação da Juventude. 2008

Documentos não publicados - Manuscritos

BARBOSA, João Paulo – **Título** “Edifício Douro - Estudo Histórico Espacial”. 2007

Logiark (serviços arqueológicos). Porto, Portugal